DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PROJETO DE VIDA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Lucian da Silva ***Barros***[1]

Maria da Graça Nicoletti ***Mizukami***[2]

Maria de Fátima Ramos ***Andrade***[3]

RESUMO

Este artigo compõe parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em educação, que visou investigar o desenvolvimento profissional e a aprendizagem da docência em professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O recorte aqui apresentado refere-se as perspectivas de futuro profissional e a construção de projetos de vida por parte dos professores. O lócus de pesquisa insere-se ainda nos cursos de formação profissional de jovens aprendizes, conforme preconizada pela Lei. 10.097/2000, conhecida como a Lei da Aprendizagem Profissional. Participaram do estudo, 6 professores que atuam na formação de jovens para o mundo do trabalho, nos programas de aprendizagem profissional em diversas instituições educacionais no estado de São Paulo. O grupo pesquisado apresenta uma variabilidade de gênero, idade, formação profissional e tempo de experiência na docência, contribuindo para a construção de uma amostra mais diversa. Na coleta dos dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os professores, seguidas da análise e discussão dos achados, sob a perspectiva do Projeto de Vida, aqui compreendido com um elemento constituinte da subjetividade humana, o qual possibilita ao sujeito assumir-se como protagonista da sua existência e a singularizar-se perante os demais. Para tanto, foram utilizados os construtos teóricos no campo da psicologia em principal da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. Os resultados apontaram que o projeto de vida do professor é constituído por dimensões cognitivas, afetivas e éticas que se entrelaçam no exercício cotidiano da docência. Assim, compreender os projetos de vida dos professores significa reconhecer a docência como espaço de projeção de sonhos, de construção de identidade e de realização de valores. As instituições educacionais, nesse contexto, têm papel fundamental ao promover condições que favoreçam o desenvolvimento integral do professor, oferecendo espaços de escuta, incentivo à formação, reconhecimento e apoio emocional.

Palavras-chave: Projeto de vida de professores; desenvolvimento profissional; formação docente.

ABSTRACT

[1] Psicólogo. Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Professor do SENAC SP. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7592-3473

[2] Professora titular pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Professora adjunto III do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4258-1056

[3] Professora do Programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura – Universidade Presbiteriana Mackenzie. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4945-8752

This article is part of the results of a doctoral research project in education, which aimed to investigate the professional development and learning of teaching among teachers working in Vocational and Technological Education (EPT). The focus presented here refers to the teachers' perspectives on their professional future and the construction of purposes in life. The research setting is within vocational training courses for young apprentices, as stipulated by Law 10.097/2000, known as the Professional Apprenticeship Law. Six teachers who work in training young people for the world of work, in vocational apprenticeship programs at various educational institutions in the state of São Paulo, participated in the study. The researched group presents a variability in gender, age, professional training, and teaching experience, contributing to a more diverse sample. In the data collection phase, in-depth interviews were conducted with teachers, followed by analysis and discussion of the findings from the perspective of the Life Project, understood here as a constituent element of human subjectivity, which enables the individual to assume the role of protagonist in their existence and to distinguish themselves from others. To this end, theoretical constructs from the field of psychology were used, primarily the Theory of Organizing Models of Thought. The results indicated that the teacher's life project is constituted by cognitive, affective, and ethical dimensions that intertwine in the daily practice of teaching. Thus, understanding teachers' purposes in life means recognizing teaching as a space for projecting dreams, constructing identity, and realizing values. Educational institutions, in this context, play a fundamental role in promoting conditions that favor the teacher's integral development, offering spaces for listening, encouraging training, recognition, and emotional support.

Keywords: Teachers' purposes in life; professional development; teacher training.

Introdução

O que querem os professores no futuro? Quais os desejos e anseios dos professores para seu futuro pessoal e profissional? Essas foram as perguntas iniciais que motivaram a elaboração deste artigo. Com frequência, tais questionamentos são dirigidos aos estudantes, em sua maioria, jovens, durante o processo de escolarização e aprendizagem. No entanto, raramente, ou quase nunca, são feitos aos profissionais responsáveis por conduzir este processo, no caso os professores.

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em educação, que visou investigar o desenvolvimento profissional e a aprendizagem da docência (MARCELO, 2009) em professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O recorte aqui apresentado refere-se as perspectivas de futuro profissional e a construção de projetos de vida por parte dos professores que atuam neste nível de ensino.

Compreendemos que, assim como os alunos, os professores também possuem ideias e aspirações sobre suas vidas e seu futuro, as quais influenciam diretamente suas ações no presente. Dessa forma, discutir os aspectos que compõem e sustentam os projetos de vida dos docentes pode oferecer caminhos para repensar uma formação pautada no humanismo, uma

formação que reconheça o professor como uma pessoa em processo de desenvolvimento contínuo. Acredita-se que tal perspectiva pode proporcionar maior satisfação com a prática profissional, melhoria na qualidade de vida e aperfeiçoamento das ações junto aos alunos no cotidiano escolar.

O lócus de pesquisa insere-se ainda nos cursos de formação profissional de jovens aprendizes, conforme preconizada pela Lei. 10.097/2000, conhecida como a Lei da Aprendizagem Profissional. Participaram do estudo, 6 professores que atuam na formação de jovens para o mundo do trabalho, nos programas de aprendizagem profissional em diversas instituições educacionais no estado de São Paulo.

A Lei da Aprendizagem Profissional (BRASIL, 2000), regulamenta no Brasil a contratação e formação de jovens de 14 a 24 anos na condição de jovens aprendizes. Tais jovens devem estar matriculados no ensino regular ou terem concluído o ensino médio, tendo a educação e o trabalho como pilares da sua formação profissional.

A referida lei surgiu como uma proposta para realizar, de modo assegurado, a inclusão dos jovens brasileiros no mercado de trabalho formal. Tem como objetivo garantir o acesso à qualificação adequada, visando à continuidade dos estudos dos jovens que, muitas vezes, abandonam as escolas para poder trabalhar. A lei estabelece em seu texto a obrigatoriedade de contratação de aprendizes por todas as empresas, fixando a porcentagem a ser considerada. Ao jovem é garantido receber um salário-mínimo hora, de acordo com sua jornada de trabalho semanal, que não poderá ultrapassar 30 horas semanais, em no máximo 6 horas diárias de trabalho divididas entre a empresa e o curso de formação, conforme dias estabelecidos no contrato. Tendo também seus direitos trabalhistas resguardados conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Os professores pesquisados atuas nestes cursos como docentes, o que atribui maior significado à sua prática por desempenharem sua prática junto à jovens muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, que enxergam no trabalho e na educação, uma forma de melhoria de suas qualidades de vida. O grupo apresenta uma variabilidade de gênero, idade, formação profissional e tempo de experiência na docência, contribuindo para a construção de uma amostra mais diversa.

Na coleta dos dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os professores, seguidas da análise e discussão dos achados, sob a perspectiva do Projeto de Vida, aqui compreendido com um elemento constituinte da subjetividade humana, o qual

possibilita ao sujeito assumir-se como protagonista da sua existência e a singularizar-me perante os demais.

Fundamentação teórica

- Considerações sobre o projeto de vida

De acordo com Magliano e Arantes (2024), estudos empíricos sobre projetos de vida têm aumentado substancialmente no Brasil e no mundo, principalmente nas últimas décadas. Para as autoras "O interesse pela temática foi impulsionado, sobretudo, por estudos que apontam a presença do projeto de vida como um importante fator na promoção do bem-estar físico e emocional de pessoas de todas as idades" (p.1). Neste sentido, as autoras ainda apontam que, a construção de um projeto de vida representa um aspecto essencial para a formação ética e para o envolvimento das pessoas em iniciativas que promovem o bem comum.

Magliano e Arantes (2024), aparadas pelas reflexões de Morin (2003), no que diz respeito ao paradigma da complexidade, buscam compreender o projeto de vida como um construto psicossocial complexo e de forma não linear (MORIN, 2018; 2021), o qual é dotado de significados afetivos, por parte dos sujeitos que o constroem. Assim, o projeto de vida é entendido como um processo dinâmico e contínuo de construção de sentido, que envolve dimensões cognitivas, emocionais, éticas e sociais, articuladas entre si. Essa perspectiva reconhece que o desenvolvimento humano não ocorre de maneira isolada, mas em constante interação com o contexto cultural, histórico e relacional no qual o indivíduo está inserido, revelando a inseparabilidade entre o eu, o outro e o mundo na tessitura da própria existência.

De acordo com Klein (2011), compreende-se o projeto de vida, como o conjunto de metas e objetivos gerais que guiam as pessoas ao longo de suas trajetórias de vida. Tais trajetórias, compreendidas de maneira particular, são direcionadas pelo conjunto de valores que compõem a vida de cada sujeito. De acordo com esta autora, os "projetos de vida são essenciais à nossa humanidade, pois permitem ao indivíduo assumir-se como sujeito de sua existência, elegendo metas e caminhos que singularizam sua vida". (KLEIN, 2011, p. 50)

A questão da temporalidade também deve ser considerada quando se fala em projetos de vida. Arantes et al (2016) destaca que "a figura do projeto de vida remete-nos instantaneamente à ideia de futuro" (p.79), no qual se faz presente a incerteza e a imprevisibilidade que são próprias do futuro contemporâneo. Segundo apontado por Danza

(2014), a elaboração de um projeto de vida, é um processo complexo que requer do jovem a utilização de diversas estruturas cognitivas. É um pensar no futuro, sobre possibilidades de maneira hipotética. Requer também pensar em estratégias para sua execução, assim como a própria ação, que deve ter em vista a transformação do real. Segundo esta autora, a possibilidade de realização de um projeto age como um "antídoto poderoso para a angústia que caminha em paralelo à imprevisibilidade do futuro". (DANZA, 2014, p. 45)

Um projeto de vida compõem-se da integração entre passado, presente e futuro. Concorda-se com D'Aurea-Tardeli (2011, p. 92) ao relatar que um projeto de vida se "expressa integralmente, que vai construindo antecipadamente um prolongamento daquilo que já se é", possibilitando que as etapas seguintes da vida tenham consistência e vínculos com as anteriores, assim como com seus valores e objetivos de vida. Construir um projeto de vida significa adquirir confiança em suas próprias escolhas, nas direções que toma sua vida e ter receptividade para experiências, tanto internas, quanto externas. Requer um autoconhecimento adequado, assim como revela a autenticidade pessoal e o autodirecionamento. (D'AUREA-TARDELI, 2011, p. 91 e 92)

De acordo com Damon, Menon e Bronk, "projeto de vida é uma intenção estável e generalizada de realizar algo que seja ao mesmo tempo significativo para o *self* e de consequência para além do *self* " (2003, p. 121). Sendo assim, são propostos três componentes para o projeto de vida, os quais são: (1) uma intenção orientada para o futuro, (2) que leva ao engajamento em ações para realizá-la, com uma (3) motivação voltada para além de si mesmo. Segundo Damon, um projeto de vida plenamente desenvolvido deve ter esses três componentes, porém na ausência destas outras proposições podem ser consideradas, tais como os objetivos de vida voltados para si e o sonho, compreendido quando a intenção se direciona para algo que vai além de si próprio, porém não se traduz em ações concretas para sua realização.

O conceito de projetos vitais, desenvolvido Willian Damon, mostra-se pertinente nesta discussão. É possível considerar, segundo este autor (2009, p. 43), que um projeto vital "trata-se de uma preocupação suprema", o qual se constitui como um quadro estável e organizado, que demonstra a intencionalidade de cada indivíduo em realizar algo, cujo significado traga aspectos tanto pessoais como sociais, ou seja, os quais transcendem os limites do eu e se relaciona intimamente, também, com o mundo e com a sociedade. Damon destaca que um "projeto vital é uma espécie de objetivo, mas tem longo alcance e é mais estável que os objetivos mais simples e comuns como divertir-se esta noite". (p. 53)

Pode-se ainda compreender que um projeto vital "é a máxima resposta à questão *Por quê?* Por que está fazendo isso? Por que isso tem importância para você? Por que isso é importante?" (DAMON, 2009, p. 43). Este tem como características a amplitude e a estabilidade, o significado pessoal e o aspecto auto transcendente, como já relatado, para além do eu. É, ainda, o desejo de algo a ser realizado para além do momento atual vivido. Um projeto vital "trata-se, sobretudo, de uma razão motivadora que dota de significado as metas que orientam a vida cotidiana" (KLEIN, 2011, p. 42) e se dedicam a causas que extrapolam o auto interesse e visam à promoção de bem-estar de outros.

Ainda de acordo com Damon (2009, p. 46), "uma pessoa sem projetos vitais é como um navio sem leme", pois "um projeto vital nos traz tanto energia quanto resiliência", auxiliam as pessoas de um modo geral a controlarem seus sentimentos e a guiar sua vida em prol de uma perspectiva de futuro que consideram mais eficazes para si. Desta forma, ter um projeto vital claro e embasado em seus desejos e necessidades torna-se essencial para a conquista da felicidade e da autorrealização. O projeto de vida entra como um dos elementos que se enxerga como parte de uma boa vida, organizando as metas, dando energia, motivação, resiliência e bem-estar psicológico e físico ao longo da vida, além de estar associado ao sucesso acadêmico.

Projeto de vida de professores

Segundo Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), a educação voltada para a criação e o desenvolvimento dos projetos de vida nas escolas torna-se, um tema em destaque e essencial para a atualidade. Desta forma, ampliar as discussões a respeito da construção do projeto de vida, mostra-se um caminho profícuo para pesquisas e considerações, principalmente relacionado a outros atores no contexto escolar, como é o caso dos professores. São poucos os trabalhos acadêmicos voltados para o estudo de seus projetos de vida. (MAGLIANO; ARANTES, 2024)

Magliano e Arantes (2024), apontam que o "desenvolvimento dos projetos de vida na escola passa inevitavelmente pela figura do professor, principalmente pela sua formação ética e a necessidade de promover a construção de seu próprio projeto de vida" (p. 1). Para as autoras, a figura do professor destaca-se como um agente fundamental na promoção dos projetos de vida de seus alunos, atuando como referência e estabelecendo relações afetivas e inspiradoras que estimulam oportunidades de reflexão. Sua postura, suas experiências e sua

forma de conduzir o processo educativo influenciam diretamente na maneira como os estudantes percebem a si mesmos e constroem seus caminhos pessoais e profissionais.

Nesse sentido, o professor não apenas ensina os conhecimentos, mas também desperta valores, incentiva o autoconhecimento e promove o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade. Ao criar um ambiente acolhedor e motivador em sala de aula, ele contribui para que os alunos reconheçam seus potenciais, definam metas e se sintam capazes de realizar seus projetos com autonomia, responsabilidade e propósito.

Magliano e Arantes (2024), ao investigaram os projetos de vida de professores atuantes na educação básica em escolas públicas e comunitárias de diversas regiões do Brasil, encontram como principais significados afetivos destes projetos, pelo menos três sentimentos frequentes. O primeiro, diz respeito "sentimentos de bem-estar, prazer, alegria, animação, felicidade, satisfação e realização pessoal no exercício da profissão docente ao contribuir para o crescimento, aprendizado e felicidade de seus estudantes" (p. 3).

Já o segundo se relaciona aos "sentimentos de gratidão e admiração por pessoas que os inspiram e apoiam na construção de seus projetos de vida, promovendo o desejo de retribuir à sociedade os benefícios recebidos" (p. 3). E por último é possível averiguar "sentimentos de dor, pesar e indignação diante da violência, do racismo, das desigualdades e das injustiças que os levam à busca da transformação da realidade" (p. 3)

Seixas (2022) investigou como professores em exercício no Brasil organizam cognitivamente seus projetos de vida, isto é, suas aspirações, valores e finalidades pessoais e profissionais, usando como referencial a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (MORENO MARIMÓN; SASTRE; BOVET; LEAL, 1998). A partir de um questionário online com 100 docentes de todas as cinco grandes regiões socioeconômicas do país, ela identificou que a prática educacional e o compromisso social emergem com destaque nos projetos de vida desses profissionais. Ainda, ao discutir os resultados, recorre ao conceito de *Good Work* (bom trabalho) para destacar elementos como excelência, ética, engajamento, além da importância da ética do cuidado e da empatia para uma docência significativa.

A fim de refletir a respeito da construção dos projetos de vida dos professores no campo da EPT, que atuam na formação de jovens para o mundo do trabalho, tendo em visto a construção de um projeto de vida ético, partiu-se então da seguinte pergunta: Quais os significados afetivos atribuídos pelos professores a educação e a papel da escola que os levam a construir projetos de vida voltados para o bem comum?

Metodologia

Para a composição dos dados de pesquisa, foram realizadas 6 entrevistas individuais em profundidade de modo remoto, via plataforma *Google Meet*, com duração de aproximadamente 1h cada. Os professores foram selecionados a partir de um questionário prévio que compôs a pesquisa inicial. Os critérios para seleção dos professores nesta etapa foram os seguintes: atuar a no mínimo 5 anos como professor no curso de formação de jovens aprendizes e não possuir formação pedagógica inicial, ou seja, que sua primeira formação de nível superior não fosse pedagogia ou as diversas licenciaturas. Os professores foram convidados via e-mail e deram seu consentimento para participação nesta etapa da pesquisa.

Após o contato via e-mail, foram agendadas e realizadas as entrevistas apresentadas neste texto. Todas ocorreram de modo tranquilo e consideramos que foi gerado um clima acolhedor para as conversas, conforme relatado pelos próprios participantes, o que possibilitou o aprofundamento de diversos assuntos e temas discutidos. No início de cada entrevista, o pesquisador se apresentou, contou um pouco a respeito da pesquisa que estava sendo realizada e se identificou como sendo também professor do curso de formação de jovens aprendizes, fato que gerou maior empatia e identificação com os professores entrevistados, desta forma humanizando o processo de pesquisa. Acredita-se ainda, que o estabelecimento do *rapport* com os professores, no início de cada conversa, foi essencial para que estes se sentissem mais à vontade para responder as questões colocadas e compartilhar suas histórias e seus projetos de vida.

A análise das entrevistas teve seu embasamento na Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento e possibilitou adentrar mais profundamente no mundo destes professores, compreendendo os aspectos intrínsecos de sua formação e atuação junto as juventudes na EPT. Segundo essa teoria, os modelos organizadores do pensamento funcionam como estruturas internas de compreensão que orientam a maneira como o sujeito interpreta o mundo, toma decisões e age em contextos específicos, no caso, o contexto educativo. (MORENO MARIMÓN; SASTRE; BOVET; LEAL, 1998)

A pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos necessários para a realização de pesquisas com seres humanos, no qual os participantes assinaram de modo eletrônico o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da universidade.

Desta forma, interessa assim conhecer as trajetórias únicas dos professores dentro do curso de formação de jovens aprendizes, mas também reconhecer as conexões existentes nas histórias contadas a partir da atuação neste curso. Sem querer de modo algum fazer generalizações a respeito da atuação dos professores, buscou-se compreender as nuances de seu desenvolvimento profissional, ligando-o ao desenvolvimento de outros professores, a fim de construir caminhos para uma formação docente empática e efetiva ao aprendizado dos professores, refletindo-se na construção de projetos de vida éticos por parte dos professores.

- Os participantes da pesquisa

Como forma de preservar as identidades dos professores entrevistados, seus nomes foram substituídos por nomes fictícios, assim como suas informações mais específicas foram mantidas em sigilos. A opção por dar nomes aos professores, visa também tornar a pesquisa mais humana e sua leitura mais agradável. Pois, compreende-se, estes professores como pessoas que compartilharam suas histórias de modo sincero, humano e colaborativo.

Apesar das limitações de tempo e espaço, assim como também da negativa de alguns professores de participarem das entrevistas. Buscou-se compor um grupo de professores diverso no que diz respeito ao gênero, idades, formações e tempo de experiencia na docência. Mesmo sendo uma amostra intencional, esta foi composta de professores que representam de alguma forma a realidade dos docentes na aprendizagem profissional. A tabela, a seguir, apresenta resumidamente os professores que concederam as entrevistas.

Tabela 1 – Professores participantes das entrevistas

Participantes	Idade	Formação inicial	Tempo de atuação
Professora Vivian	64	Administração	10 anos
Professor Davi	44	Ciências Biológicas	6 anos
Professora Fernanda	39	Psicologia	8 anos
Professor Marcos	45	Gestão de Tecnologia da Informação	6 anos
Professora Vanessa	50	Logística	7 anos
Professor Cláudio	38	Administração	15 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Discussão dos resultados

- O projeto de vida de professores na Educação profissional e Tecnológica (EPT)

Ao tentar compreender por meio das entrevistas, os desejos e perspectivas dos professores para o seu futuro, considerou-se importante trazer para a reflexão as discussões a respeito da construção de seus projetos de vida. Há um considerável avanço nos últimos anos, no que diz respeito à pesquisa dos projetos de vida na adolescência e juventude, porém este é um tema que também se torna oportuno de ser abordado no desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que estes carregam em si sonhos, desenhos e outras necessidades de realização pessoal e profissional.

A construção do projeto de vida de um professor é um processo complexo e significativo que vai além da escolha da profissão. Envolve a intersecção de aspirações pessoais, valores e habilidades pedagógicas com a missão de educar e transformar vidas. Inicia-se com a motivação por experiências pessoais na educação ou pelo desejo de impactar positivamente. O professor se engaja em aprendizado contínuo, seja na formação acadêmica, cursos especializados ou desenvolvimento profissional, essencial para enfrentar os desafios educacionais.

De um modo geral, os projetos de vida dos professores entrevistados revelam seu desejo de continuar na área da educação, seja na docência ou mesmo assumindo um cargo na gestão da instituição em que atuam. Trazem também o desejo de buscar outros trabalhos externamente, assumindo como professores em outros níveis de ensino, tais como superior, ou ainda prestando serviços de maneira autônoma, a fim de ampliar ainda mais seu repertório de atuação. Há também a manifestação da vontade de se tornarem professores de outros professores, trabalhando assim na formação docente. Por serem professores mais experientes, consideram que podem contribuir com a formação de seus pares, sejam oferecendo cursos, workshops de formação, trabalhando temáticas específicas que dominam, criando grupos de discussão sobre práticas pedagógicas e pesquisa, entre outros campos. São apresentadas agora as falas de três professoras:

> Olha, um desejo grande que eu tenho é atuar mais no desenvolvimento de conteúdo. Porque assim, apesar de toda essa história linda de sala de aula e de emoções e etc, chega uma hora que a gente cansa um pouco. Então, desenvolver conteúdos é uma coisa que eu sempre gostei de fazer isso desde o comecinho, lá na área de treinamento e desenvolvimento das empresas. Então, eu acho que é uma coisa que eu que eu quero

> me dedicar mais, que é o que eu gosto muito de fazer, e eu acho que tá mais adequado, assim, até a minha idade, minhas condições físicas, enfim, é o que eu gostaria de fazer mais. É, e desigualmente contendo, tem um pouco essa coisa do que a gente agrega ao longo do tempo, pra poder também colocar ali, desenvolver, né, e tem a ver também com a questão do design, né, instrucional, sim, é o que eu penso no futuro. *(Professora Vivian)*

> Quero continuar estudando bastantes e fazendo pesquisas, porque eu amo fazer pesquisas, descobrir coisas novas. Talvez ir para outros níveis de ensino, mas antes preciso concluir um mestrado, até para me sentir mais capacitada, acho que ainda tem muita coisa para acontecer na minha vida. *(Professora Vanessa)*

> As coisas sempre foram aparecendo bastante, as novas possibilidades pra mim. Então eu não pensava em entrar na aprendizagem aí me ofereceram. Eu nem pensava em entrar na DM me ofereceram tô lá até hoje o pé de tudo foi surgindo sabe então eu não trilho muitas metas não é a própria faculdade assim. Eu não mandei currículo, eu vou encarando, assim, como desafios, né? Mas não traço muitas metas, não, pra ser bem sincera. *(Professora Fernanda)*

As falas das professoras revelam diferentes configurações afetivas e identitárias em relação ao próprio projeto de vida docente. A professora Vivian expressa sentimentos de desejo e entusiasmo por novas formas de atuação, mesclados a um cansaço que indica a necessidade de reorientar sua trajetória profissional, buscando maior coerência entre suas condições atuais e suas aspirações. Já a professora Vanessa manifesta amor pelo conhecimento, curiosidade e esperança no futuro, associadas ao desejo de continuidade formativa e à busca por maior capacitação, o que denota uma postura otimista e de autodesenvolvimento. Por sua vez, a professora Fernanda demonstra uma relação mais espontânea e tranquila com o percurso profissional, caracterizada pela aceitação do acaso e pela confiança em sua capacidade de adaptação diante das oportunidades que surgem.

À luz da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, conforme descrito por Araújo e Sastre, (2009), pode-se compreender que tais sentimentos expressam diferentes formas de organizar cognitivamente e afetivamente o modo como cada professora constrói sentido para sua trajetória e projeta o próprio futuro, revelando valores, crenças e finalidades pessoais que orientam suas escolhas profissionais. Essa leitura dialoga com uma perspectiva humanista da formação docente (NÓVOA, 1995; SEIXAS, 2022), que reconhece o professor

como sujeito em desenvolvimento contínuo, cujas emoções e projetos de vida são dimensões constitutivas da prática educativa. Assim, compreender os sentimentos presentes nos discursos das docentes significa reconhecer que a docência não se restringe à dimensão técnica, mas envolve um permanente movimento de autoconhecimento, de construção de sentido e de busca por realização pessoal e profissional.

Os professores também manifestam o desejo de continuar estudando, elevando sua qualificação profissional e contribuindo para a vida das pessoas, seja o público jovem no curso de formação de jovens aprendizes ou outros alunos, dentro e fora da instituição. A qualificação profissional é um ponto importante, considerado pelos professores como um balizador de sua formação e, muitas vezes, de sua experiência, pois acreditam que passam a ser mais considerados e ouvidos nas instituições onde atuam, de acordo com seu próprio nível de instrução e ensino.

Compreendem que precisam continuar estudando para se manter atualizados com o mundo do trabalho, as novas metodologias de ensino e questões pertinentes ao contexto social, cultural e econômico atual, trazendo isso sempre para a sala de aula e para os demais campos do trabalho pedagógico cotidiano, que estão em constante modificação. Acompanha-se agora o relato de três professores:

> Ser professor de professores para que eles pudessem ter uma outra visão. Não precisa ser no ensino superior. Então, acho que esses cursos de formação ou cursos de capacitação, acho horrorosa a palavra, mas cursos mesmo de forma a mudar um pouco desse aspecto educacional e transmitir um pouco do que eu conseguir construir, ao longo desses anos, dessa visão da educação, acho que seria isso. Não tenho pretensões muito grandes de virar, por exemplo, professor concursado de uma universidade. Se acontecer, tudo bem, mas esse não é o foco final. O foco é trabalhar com educação, promover educação, talvez para desenvolver novos profissionais da área. *(Professor Davi)*

> E eu fui uma pessoa que eu já, pra chegar até onde eu cheguei, que é... trabalhar numa empresa que no mundo, no universo da educação, a gente pode falar que a gente meio que conquistou o que a gente poderia conquistar em termos de educação. Porque não é só esse contexto, a ideia de trabalhar com o adolescente, aquele que precisa. Eu decidi que eu quero ser instrutor, eu decidi que eu quero ensinar, eu não quero gestão, gestão hoje não me satisfaz. Eu fico vendo os meus superiores e tal, eles não tem mais esse mundo do ensino, Eu gostaria de continuar

> ensinando, então se algum dia aparecer uma possibilidade nível de hierarquia, mas para tudo bem, acho que a gente poderia até conversar. Mas hoje eu estou bem estabelecido falando com pessoas e vendo o olhar transformador, vendo o adolescente sair do curso falando, acho que é isso que eu quero. É o tesouro que a gente busca. *(Professor Marcos)*
>
> Eu tenho vontade de ser um líder na educação, acho que assumindo um cargo de liderança poderia passar mais meus conhecimentos e participar também do planejamento de projetos que alcancem mais alunos. Quero também continuar com os meus empreendimentos externos, prestando consultorias na área da educação e da mentoria de professores. Acho que esta é uma área que me dou bem ponto. *(Professor Cláudio)*

As falas dos professores Davi, Marcos e Cláudio revelam dimensões emocionais distintas, porém complementares, do projeto de vida docente: o propósito solidário, a vocação humanista e a ambição transformadora. Sob a perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (ARAÚJO; SASTRE, 2009), esses relatos expressam diferentes modos de organizar cognitivamente e afetivamente o sentido do ser professor: ora centrado na doação e transmissão de saberes, ora no prazer e realização com o ensino, ora no desejo de ampliar o alcance e o impacto da educação.

Em todos os casos, os sentimentos de realização, pertencimento e compromisso revelam uma visão ética e humanista da profissão docente, em que o trabalho é percebido como espaço de autoconstrução e contribuição social. Em consonância com a perspectiva da formação docente humanista (NÓVOA, 1995; SEIXAS, 2022), essas narrativas demonstram que o projeto de vida do professor não se define apenas por metas objetivas ou ascensão profissional, mas por uma busca contínua de sentido, coerência e realização pessoal na relação com o outro e com o conhecimento.

Além da formação técnica, o projeto de vida do professor é moldado pela interação com alunos, colegas e comunidade escolar, assim como também pelas possibilidades que enxergam em seu cotidiano circundante. Ao observar chances de valorização e crescimento, os professores podem desejar e sonhar mais. Neste sentido, a troca de experiências e a reflexão sobre práticas pedagógicas promovem crescimento pessoal e profissional, sendo muito importantes ao surgimento de novos projetos. Estabelecer relacionamentos significativos com alunos e colaborar com colegas são centrais nesse processo dinâmico. Equilibrar as demandas da profissão com a vida pessoal é crucial para o bem-estar emocional

e saúde mental do professor, que busca harmonizar suas aspirações pessoais e profissionais para uma prática pedagógica autêntica e sustentável.

Nesta perspectiva, compreende-se que as instituições educacionais precisam oferecem subsídios para que os professores construam seus projetos de vida, oferecendo auxílio para que alcancem suas metas de futuro. A valorização dos projetos de vida individuais e os coletivos dos professores, aparece como um ponto primordial e urgente para pensar também o seu desenvolvimento profissional, uma vez que todo trabalhador deve ter a chance e oportunidade de construir de maneira autônomo e consciente o seu próprio futuro na profissão, tendo para isso os meios e aparatos necessários.

Para finalizar a entrevista, pedimos aos professores com base em suas experiências e trajetórias profissionais, que deixassem um conselho para aqueles que estão ingressando na carreira docente e que vão atuar também com os jovens no contexto da EPT. Seguem os conselhos deixados pelos professores:

> Nossa, você escolheu a coisa mais linda. mais linda e nobre que podia existir aí na área da educação. Trabalhar com os jovens aprendizes, trabalhar com esse público. É o seu direito. Vai em frente. Essa aqui é a dor mais gratificante, né? É desafiador, mas gratificante. É desafiador, mas gratificante. Então, assim, não desista. Porque a gente vê algumas pessoas desistindo no meio do caminho. Ah, isso não é pra mim. Ah, eu não tenho paciência. Ah, esses jovens, eu não consigo fazê-los, trazê-los comigo. Os jovens de hoje são absurdamente... Eles desafiam a gente. Mas insista que vai ser ótimo. *(Professora Vivian)*

> Estude bastante. Eu acho que você tem que ter um preparo profissional importante. E a formação profissional, ela precisa ser continuada. Por quê? Porque os desafios são novos, se você não buscar novas estratégias, você não consegue superar esses entraves que o cotidiano te impõe. E ele impõe, ele é uma barreira, e você tem que transpor essa barreira. Se você não tiver uma visão holística do seu aluno, você não transpõe essa barreira. Então, aluno não é número. Então, se você não está preparado para enfrentar uma situação que é crítica, que é difícil e que exige de você muito estudo, preparo e dedicação, não é uma área que você deva entrar. Porque sem preparo, sem dedicação, sem um estudo continuado, você não consegue encarar uma pedagogia hoje em dia, não. Não uma efetiva. Não tem um desafio que seja engessado, porque a vida ia ser muito sem graça. A pedagogia ia ser sem graça. Mas que é desafiador, é desafiador. *(Professora Vanessa)*

Eu acho que se permitir conhecer o adolescente como ele é mesmo, sem as amarras, sem as falas que a sociedade tem para eles. Porque eles são encantadores, se a gente se permitir conhecer. Então, entender como eles são diferentes, Não é legal só o adolescente CDF, né, que tá ali, que vai fazer tudo perfeito. Não, aquele que é bagunceiro tem suas qualidades e que podem ser encantadoras também. Eu acho que quando a gente se desprende disso, a gente consegue realizar um trabalho melhor, né? Eu trabalho com pessoas que às vezes falam, não, nas primeiras semanas a gente tem que ser cruel, tem que ser bravo. Porque só assim eles vão respeitar e eu discordo completamente. Eu acho que é o oposto. Acho que a gente precisa ser o que as pessoas não costumam ser pra eles. Que é o ouvido, o atento, é a acolhida, é a compreensão. E aí as coisas fluem melhor. E se permitir mesmo, aprender com eles, entender que a realidade é diferente e que a gente precisa se atualizar também não é o aprendizado ele não é unilateral. Então é a gente que vai o tempo inteiro ensinar. De fato a gente tem muito que aprender com eles sem demagogia se se libertar do ego talvez sabe entender que eles têm muita coisa para oferecer para a gente que Pode ser muito legal. *(Professora Fernanda)*

Aproveita e divirta-se. Eu acho que é lidar com as questões da juventude na visão do jovem. Precisa ser divertido, precisa estar próximo. não ir tão armado. Porque a gente se arma para trabalhar com jovens, porque a gente exige deles um conhecimento que eles não têm, trata eles como adultos, a maior parte deles não são. Então, eles precisam de acolhimento e dessa proximidade. Então, seja próximo, não vá armado e aproveite o tempo, porque renova a nossa própria juventude. O que eu mais tenho gostado de fazer nos últimos anos da minha vida é trabalhar com os jovens em aprendizagem. *(Professor Davi)*

A minha experiência, ela fala que... Você passa por um caminho de aprendizagem que você mesmo trilha, que você mesmo cria. A inventividade, a criatividade, ela é sua. Então, você quer ser professor, instrutor, docente, de uma maneira geral? Eu acho que isso tem que ser imposto, sabe? Você tem que deixar claro para você mesmo que se você quer ensinar alguém, você vai estar entrando no mundo da pessoa. E você não pode ser só você. Você não vai atingir grandes objetivos sendo só você. Você vai ter que interpretar. Você vai ter que conversar com essa pessoa que está com os olhos fixos em você, porque ela quer um conhecimento, e você vai ter que passar isso para ela de uma forma que, de repente, você nem aprendeu. Você nem sabia que existia aquela possibilidade. Você transcendeu você mesmo. Aquela coisa de você ter uma base boa, estudar sempre, no

> mundo de quem quer ensinar. Estudar sempre é o caminho. *(Professor Marcos)*
>
> Seja flexível e ganhe a confiança dos seus alunos. É isso. Você tem que ganhar a confiança deles e seja flexível. Eu acho que, se você trabalhar com jovem, você tem que ser flexível e tem que ganhar confiança. Ah, e um terceiro. Dá três dicas. Seja flexível, ganhe a confiança dos seus alunos e seja dinâmico. Seja interativo, dinâmico, o mais dinâmico que você puder, porque eles precisam disso também. Então, acho que são três coisas, assim, para iniciar, tentar trilhar por esse caminho. *(Professor Cláudio)*

Os professores abordam em seus conselhos, a complexidade e a riqueza de trabalhar com jovens aprendizes, destacando que essa experiência é tanto desafiadora quanto gratificante. Eles enfatizam que, apesar das dificuldades e resistências que podem surgir, o impacto positivo na vida dos jovens torna o esforço educacional compensador. Portanto, aconselham aos novos professores que não desistam desta jornada, mesmo que no início da carreira os desafios estejam ainda mais aparentes.

Nos discursos analisados, observa-se a presença de modelos baseados na interação e na construção coletiva do conhecimento, nos quais o professor assume uma postura mediadora, reflexiva e empática. A professora Fernanda, por exemplo, evidencia um modelo organizador centrado na relação interpessoal e no acolhimento, valorizando o diálogo e o reconhecimento das singularidades dos jovens. Já a professora Vanessa demonstra um modelo de organização racional e ético-profissional, enfatizando a importância do estudo, da preparação e da formação continuada, características de um pensamento que busca compreender a complexidade do processo educativo de forma estruturada e planejada.

Por outro lado, professores como Davi e Cláudio expressam modelos organizadores pautados na dinamicidade e na afetividade, onde o ensino se torna uma experiência de troca e renovação mútua. Nesses casos, o pensamento docente se organiza em torno de valores como alegria, proximidade e confiança, revelando uma concepção de aprendizagem como processo vivo e relacional. Já o professor Marcos traz um modelo de autorreflexão e transcendência, no qual o ensino é compreendido como via de crescimento pessoal e intelectual, tanto para o aluno quanto para o educador.

Dessa forma, os modelos organizadores do pensamento presentes nas falas demonstram que a docência não se baseia em um único padrão, mas em múltiplas formas de compreender e agir, que se articulam entre dimensões cognitivas, afetivas e éticas. Os

professores analisados constroem sentidos para sua prática a partir da experiência, do diálogo e da emoção, revelando um pensamento docente complexo, dinâmico e orientado por valores humanos.

Os professores destacam a importância da preparação e da formação contínua, enfatizando que a prática pedagógica deve ser adaptativa e atualizada para enfrentar novos desafios. Desta forma, a formação profissional constante é essencial para superar obstáculos e garantir uma educação efetiva aos jovens. A empatia é identificada como um componente crucial para uma relação educacional bem-sucedida, na qual estar atentos as necessidades dos jovens e seus dilemas, configura-se um elo entre os professores e seus alunos. Compreender e acolher os jovens de maneira genuína, sem preconceitos, é vital para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, segundo aconselham os professores.

Além disso, os professores sugerem que a educação deve ser envolvente e prazerosa, promovendo uma conexão pessoal com os alunos. Nessa concepção, a abordagem pedagógica aplicada pelos novos professores, deve ser flexível e dinâmica, estimulando o interesse e a participação ativa dos jovens. A flexibilidade e o dinamismo são destacados como qualidades essenciais para lidar com a diversidade e a complexidade do público jovem. Ser flexível permite que o educador se adapte às diferentes necessidades e contextos dos alunos, enquanto o dinamismo mantém o ambiente de aprendizagem interessante e engajante.

Finalmente, a criatividade e a adaptabilidade são vistas como habilidades indispensáveis para os educadores. Ensinar envolve não apenas transmitir os conhecimentos previstos no currículo de formação profissional, mas também inovar e ajustar as estratégias conforme as necessidades dos alunos, mantendo o ambiente de aprendizagem propicio a construção dos conhecimentos. A questão da diversão é também central, pois os professores aconselham os novos docentes a se divertirem, fazerem de seu trabalho com os jovens algo leve e sem grandes pressões. É um se levar a sério, mas não tão sério assim. É trazer para a sala de aula um ambiente divertido, no qual aprender possa ser visto de modo afetivo e alegre por todos.

A partir de suas experiências e da reflexão constante sobre esta experiencia, compreendemos que os conselhos deixados pelos professores, expressam a maneira como eles próprios enxergam a educação e o trabalho no curso de jovens aprendizes. Expressam sobre o saber advindo da prática, o qual não pode ser ensinado de uma única vez, mas sim construído cotidianamente pelos professores em suas ações dentro e fora da sala de aula. Esta pode ser compreendida como a sabedoria da prática, conforme destacado por Shulman (2014), o qual

relata que se trata da fonte da base de conhecimento do professor menos estudada e codificada. “É a própria sabedoria adquirida com a prática, as máximas que guiam (ou proveem racionalização reflexiva para) as práticas de professores competentes” (p. 211). O autor destaca que uma das principais responsabilidades da comunidade acadêmica é colaborar com os educadores para criar representações codificadas do conhecimento pedagógico adquirido através da prática de professores experientes, as quais possam ser assimiladas e integradas aos conhecimentos dos novos professores, como mais um elemento de sua base de conhecimento para o ensino.

Entrevistar os professores mais experientes, colhendo assim seus relatos a respeito da prática com os alunos, pode se configurar enquanto contribuição “para a documentação das boas práticas como uma fonte significativa de padrões de ensino”, na qual a sabedoria da prática, destes professores, possa ser registrada e valorizada (SHULMAN, 2014, p. 212). Esperamos que estes conselhos tragam luz e contribuam com a jornada de desenvolvimento profissional de outros professores. Que possam inspirar a construção de uma prática educativa para/com as juventudes que seja de fato significativa e transformadora para os jovens e seus professores.

Considerações Finais

As análises realizadas evidenciam que o projeto de vida do professor é constituído por dimensões cognitivas, afetivas e éticas que se entrelaçam no exercício cotidiano da docência. Pode-se compreender que os professores elaboram internamente formas singulares de compreender e significar sua trajetória profissional, expressando diferentes modos de organização do pensamento e da emoção frente aos desafios e possibilidades do magistério.

Os depoimentos revelam que o projeto de vida docente ultrapassa a busca por estabilidade ou ascensão profissional, assumindo o caráter de um processo contínuo de autoconhecimento e construção de sentido. Ensinar é, para esses educadores, um ato de compromisso ético e de realização pessoal, no qual o desejo de contribuir para a formação de outros se confunde com a própria necessidade de aprender e evoluir. Os sentimentos de amor pela profissão, entusiasmo, esperança e solidariedade revelam que o professor se reconhece como sujeito em constante transformação, cuja identidade se renova na relação com o outro e com o conhecimento.

Nesse sentido, o projeto de vida docente é também um projeto de humanidade, que se expressa no desejo de permanecer aprendendo, de ampliar os espaços de atuação e de

colaborar na formação de novos professores. Ao mesmo tempo, evidencia a importância do equilíbrio entre as dimensões pessoal e profissional, permitindo que o educador sustente uma prática pedagógica autêntica, saudável e sustentável. A valorização da experiência, a busca pela formação continuada e o cultivo de vínculos significativos com alunos e colegas são elementos centrais para a vitalidade desse projeto.

Assim, compreender os projetos de vida dos professores significa reconhecer a docência como espaço de projeção de sonhos, de construção de identidade e de realização de valores. As instituições educacionais, nesse contexto, têm papel fundamental ao promover condições que favoreçam o desenvolvimento integral do professor, oferecendo espaços de escuta, incentivo à formação, reconhecimento e apoio emocional. Somente quando o professor tem oportunidade de refletir e construir conscientemente seu próprio caminho é que se torna possível consolidar uma educação realmente transformadora, pautada no sentido, na ética e na humanidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A.; DANZA, H. C.; PINHEIRO, V. P. G.; PÁTARO, C. S. de O. **Projetos.** São Paulo, Mandruvá, n. 23, p. 77–94, 2016. Disponível em: http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais.** São Paulo, SP: Summus Editorial, 2020.

ARAÚJO, U. F. de; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do conhecimento**. São Paulo: Summus, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm. Acesso em: 5 abr. 2022.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The development of purpose during adolescence. In: FURROW, J. L.; WAGENER, L. M. (orgs.). **Beyond the self: perspectives on identity and transcendence among youth, a special issue of Applied Developmental Science**. New York: Routledge, 2019. p. 119–128.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009. 200 p.

DANZA, H. C. **Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento**. 2014. 261 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

D'ÁUREA-TARDELI, D. **Solidariedade e projeto de vida: a construção da personalidade moral do adolescente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

KLEIN, A. M. **Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. 232 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MAGLIANO, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de vida éticos de professores e seus significados afetivos. **Psicologia – Universidade de São Paulo**, v. 35, p. 1–12, 2024.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. *Sísifo – Revista das Ciências da Educação*, Lisboa, n. 8, p. 7–22, jan./abr. 2009.

MARIMÓN, M. M.; SASTRE, G.; BOVET, M.; LEAL, A. **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp, 1998.

MORAN, S. Purpose-in-action education: introduction and implications. **Journal of Moral Education,** v. 47, n. 2, p. 145–158, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/03057240.2018.1444001.

MORAN, S. Life purpose and intentionally being creative: a cultural-ecological feedback-loop perspective. In: SCHULDBERG, D.; RICHARDS, R.; GUISINGER, S. (orgs.). **Chaos and nonlinear psychology: keys to creativity in mind and life**. New York: Oxford University Press, 2021. p. 303–323.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SEIXAS, B. G. de. Projetos de vida de docentes: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Educação, Linguagem e Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec,** v. 4, n. 2, p. 196–229, dez. 2014.